



INCLUSÃO SOCIAL DA PESSOA IDOSA NO CONTEXTO ACADÊMICO EM TERESINA - PIAUÍ: uma experiência concreta.

Fabiana Soares de Almeida¹
Cassandra Maria Bastos Franco²

Resumo

O presente artigo tem como objetivo identificar a importância do Projeto de Extensão Inclusão Social da Pessoa Idosa no Processo de Envelhecimento para seus participantes. Este estudo é de natureza qualitativa. Para coleta de dados fez-se uso dos seguintes instrumentos: roteiro de entrevista, documentos do programa e literatura que trabalham essa temática. De acordo com os resultados, constatou-se que o Projeto de Extensão Inclusão Social da Pessoa Idosa vem contribuindo significativamente com o processo de envelhecimento de seus participantes por meio de uma educação gerontológica e da convivência entre gerações.

Palavras-Chave: Projeto de Extensão Inclusão Social da Pessoa Idosa. Processo de Envelhecimento. Convivência entre Gerações.

Abstract

This article aims to identify the importance of Extension Project Social Inclusion of Older People in the Process of Aging for its participants. This study is qualitative in nature. For data collection was made use of the following instruments: Interview, program documents and literature working this theme. According to the results, it was found that the Extension Project Social Inclusion of Older People has contributed significantly to the process of aging of its participants through a gerontological education and understanding between generations.

Keywords: Extension Project Social Inclusion of Older People. Aging Process. Coexistence between Generations.

¹ Estudante de Pós-Graduação. Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: f.abby.almeida@hotmail.com.

² Mestre. Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: cassandra.franco@hotmail.com



1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial que começou a ganhar espaços nas ciências sociais em meados de 1960. Foi nas décadas de 1980 e 1990 que no Brasil a velhice passou a receber tratamento acadêmico, transformando-se em tema de pesquisa e de estudo. Essa categoria adquire importância na sociedade, trazendo significativos avanços nos campos sociais, econômicos, biológicos e demográficos. Esse período marcou definitivamente os estudos do envelhecimento humano.

Até os anos de 1970, o Brasil foi considerado um país jovem, hoje tem se constatado que a realidade é outra diferente, portanto, de 3 décadas atrás. Em 1995 registrava-se 12.677.882 de indivíduos com 60 anos ou mais, que representavam, aproximadamente, 8,3% da população total. Num período de 10 anos esse grupo aumentou em mais de 5 milhões de pessoas, totalizando, em 2005, 18.193.915, representando, nesse período, quase 10% da população brasileira. Estima-se que em 2050 existirão 2 bilhões de pessoas idosas no mundo, sendo que 2/3 delas estarão vivendo em países em pleno desenvolvimento, entre estes, destacando-se o Brasil que constará como sendo o 6º país em número de pessoas idosas.

As questões demandadas do envelhecimento e a preocupação de manter a pessoa idosa ativa inserida em programas de extensão educacional têm se tornado alvo de investigação. Como exemplo, detecta-se a implantação de vários programas de extensão educacional no Brasil nos quais os idosos dispõem de diversas atividades que visam o resgate de sua autoestima, autonomia, cidadania e qualidade de vida. Dentre os projetos de extensão universitária destaca-se Projeto de Extensão Inclusão Social da Pessoa Idosa implantada pela Faculdade Integral Diferencial (FACID) na cidade de Teresina, capital do Piauí.

O estudo aborda a importância do Projeto de Extensão Inclusão Social da Pessoa Idosa no Processo de Envelhecimento para seus participantes. De acordo com o estudo, este aponta que o referido projeto proporciona conhecimentos teóricos e práticos que enfatizam a importância do processo de envelhecimento ativo, representando uma



maneira eficaz de preparo para o envelhecimento bem-sucedido. Segundo Neri (1995, p. 34), velhice bem-sucedida é “[...] uma condição individual e grupal de bem-estar físico e social, referenciada aos ideais da sociedade, às condições e aos valores existentes em que o indivíduo envelhece.”.

Diante dos resultados desse estudo, constata-se que participação dos idosos nesse projeto significa uma oportunidade de reencontro e/ou descoberta de seu potencial, de se perceberem como seres humanos ativos e participativos por meio de uma educação entre gerações. Assim, pretende-se contribuir para uma melhor compreensão sobre o processo de envelhecimento humano e ao mesmo tempo, ultrapassar a visão estigmatizada e equivocada que o envelhecimento é um problema.

2 EDUCAÇÃO GERONTOLÓGICA E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Contextualizar a educação gerontológica e o processo de envelhecimento em pleno Século XXI é se colocar à frente de várias questões como direitos sociais, quando do acesso às diversas políticas públicas, especificamente falando, relacionadas à educação.

O conceito de educação gerontológica, segundo Glendenning (1985, p. 213), “se originaria da proposta de educação para todos”. Nesse contexto, à gerontologia educacional se constitui em um campo para investimento nas capacidades, atitudes e habilidades da pessoa idosa, visando à promoção da dignidade da pessoa idosa.

A educação gerontológica propõe uma educação humanista em que educadores têm como principal objetivo despertar nas pessoas idosas não somente o interesse intelectual, mas hábitos que favoreçam um estilo de vida em todo percurso de sua vida. Portanto, a participação é uma importante ferramenta de transformação social para obtenção de êxitos significativos no processo de envelhecimento, tratando-se da valorização de seu meio social.

Prosseguindo, quando de ser possível dizer que a educação gerontológica é vista como uma educação indispensável na construção de ideais de paz, liberdade e de justiça social, entretanto a educação gerontológica deve se sustentar em torno de quatro pilares, estes por Freitas (2006, p.1220), sendo enfatizados de modo que sendo possível dizer:



- 1- Aprender a conhecer tornando o ato de compreender, construir e reconstruir o conhecimento e assim aprendendo a conhecer a pensar e assimilar o novo;
- 2- Aprender a fazer não é só a preparação para o mercado profissional é também trabalhar em equipe respeitando as limitações do próximo;
- 3- Aprender a viver juntos aprendendo a viver em comunhão, compreendendo os outros e ter prazer no esforço comum;
- 4- Aprender a ser é ter responsabilidade pessoal e social, pensamento crítico, iniciativa e desenvolvimento integral. Enfim aprender a ser é não negligenciar nenhuma das possibilidades adquiridas ao longo da vida.

Para Palma (2000), esses pilares têm o propósito de desenvolver uma educação permanente o aprender não sendo um fim em si mesmo, mas um processo em permanente construção presente em todo desenvolvimento da vida humana. Processo, que como tal, tem sua origem tanto da esfera formal (aquela que acontece em vários centros educativos) e não formal (refere-se às instituições que desenvolve programas educacionais). Revela-se essa ideia a partir do pensamento de Machado (1997, p. 96), que discorre:

Na vida humana em que a realidade é uma construção humana, pode-se afirmar que não há fruto sem projeto, e a capacidade de elaborar projetos pode ser identificada como a característica mais verdadeiramente humana, pois, somente o homem é capaz não só de projetar como também, e primordialmente, de viver, sua própria vida como um projeto.

Dessa forma, é preciso despertar as pessoas idosas para construção de seu próprio projeto de vida valorizando sua capacidade de sonhar de criar, pois uma vida humana sem objetivo não tem sentido. Diante dessa realidade, a sociedade defronta-se com uma situação contraditória onde a pessoa idosa é tratada com preconceitos, fato este que possibilita uma negação sobre a velhice.

A educação gerontológica se configura como um processo de aprendizado em permanente construção considerado como compromisso social que busca romper barreiras, possibilitando democracia e igualdade onde a população idosa tenha vez e voz. Na abordagem de Zimerman (2000), a convivência, a troca de ideias, o afeto e a



participação das pessoas idosas em grupos sócio-integrativos são elementos importantes para criação de vínculos afetivos que lhes estimulam a realizarem atividades coletivas, e dessa forma, proporcionando interesses de aprendizagem no que diz respeito aos direitos.

Nesse sentido, educação gerontológica se constitui em uma ferramenta indispensável de acesso para cidadania que possibilita criar um sentimento de integração, de pertencimento, de dignidade, de solidariedade, onde fazer parte de projetos educacionais é romper barreiras e apreender informações para que se possam adquirir conhecimentos em relação aos seus direitos.

3 PROJETO DE EXTENSÃO INCLUSÃO SOCIAL DA PESSOA IDOSA - FACID

O Projeto de Extensão Inclusão Social da Pessoa Idosa da Faculdade Integral Diferencial (FACID), implantado em 2009, objetiva possibilitar a inclusão social da pessoa idosa no contexto acadêmico de forma a contribuir com a garantia plena de direitos, mediante ações educativas e de inclusão social em direção ao exercício de seu protagonismo por meio de educação gerontológica.

O projeto tem como público-alvo a pessoa idosa com idade igual ou superior a 60 anos em situação de vulnerabilidade social, e pela assistência em função deste projeto, esta sendo ofertada de forma gratuita. Atualmente o projeto conta com mais de 70 pessoas idosas inscritas, porém apenas 60 delas participam ativamente. O projeto funciona duas vezes por semana compreendendo a aulas de informática (básica e avançada), aulas de dança de salão, oficinas de cidadania, autoestima, qualidade de vida dentre outras. No entanto, 95% dos integrantes são constituídos por mulheres, constatando-se que a mulher tem mais interesse em participar de ações desenvolvidas através de projetos dessa natureza.

Em um universo de 60 participantes ativos, os sujeitos foram selecionados de forma intencional, sendo 9 mulheres e 1 homem, perfazendo um total de 10 idosos. Os selecionados para amostra residem em Teresina, têm idade igual ou acima de 60 anos, interessados em participar desse estudo, exercendo todas as atividades da vida diária (AVDs) e participando ativamente das atividades desenvolvidas pelo Projeto. Este



trabalho foi realizado com a devida autorização dos sujeitos com base na Resolução nº 196/96, que trata de pesquisas envolvendo seres humanos.

De acordo com o estudo, observou-se que o envelhecimento é um processo inevitável, e na sociedade brasileira é envolvido por estereótipos e preconceitos, como: incapaz, trapo velho, improdutivo e até mesmo como um problema social. No entanto, esse estudo indica que o projeto então aqui referenciado, o Projeto de Extensão Inclusão Social da Pessoa Idosa próprio da FACID, vem contribuindo significativamente com o processo de envelhecimento de seus participantes por meio de uma educação gerontológica e da convivência entre gerações.

Os resultados apontam que o projeto vem colaborando para com a construção do envelhecimento ativo por meio de ações educativas direcionadas à melhoria da qualidade de vida. Isto que tem como foco a proteção à saúde, a defesa de direitos, as relações intergeracionais, as atividades voltadas para ativação da memória e inclusão digital (Curso de Informática Básico e Avançado). Nesse contexto, o projeto se desvela no sentido de construir e reconstruir novos conceitos com relação à pessoa idosa possibilitando que cada participante se sinta ator (a) e autor (a) de sua própria história.

4 CONCLUSÕES

Partindo do pressuposto que o envelhecimento humano é um processo inevitável e ainda pouco discutido, pode-se considerar que já ocorreu avanços nesta área, contudo, muito há que se fazer ainda, principalmente no que se refere à educação voltada para esse segmento. Nesse sentido, o retorno ao aprendizado na velhice trata-se de uma opção pessoal, de atividade educativa que lhes traga prazer contribuindo para melhoria da qualidade de vida e para manter as relações sociais ou até mesmo construí-las e reconstruí-las nesse percurso da vida.

Entretanto, a educação voltada para pessoas idosas não representa mais de uma imposição do mercado de trabalho ou do sistema de ensino formal, representando para muitos idosos que participam de projetos educacionais em instituições de ensino superior uma forma prazerosa de viver e aproveitar a vida.

A educação voltada para população idosa tem sido privilegiada nos grandes



centros com abertura de cursos em instituições de ensino superior nas cidades de pequeno e grande porte com programas e projetos voltados a pessoa idosa que se restringem às atividades de educação gerontológica e ao lazer. Dentre estas atividades, ser possível observar que em destaque, o Projeto de Inclusão Social da Pessoa Idosa desenvolvido pela FACID.

Diante desse estudo, é possível constatar que o Projeto de Inclusão Social da Pessoa Idosa/FACID contribui, de forma positiva, com o processo de envelhecimento das pessoas idosas que dele participam. Uma constatação por meio de conhecimentos relativos ao processo de envelhecimento, onde seus anseios e desejos são respeitados e valorizados não por serem pessoas idosas, mas por serem cidadãos.

Enfim, constata-se, que o referido projeto é extremamente importante na vida dos participantes, e assim, vem contribuindo para melhoria da qualidade de vida dos seus integrantes. Dessa forma, o projeto tem proporcionado ações que visam despertar a participação da comunidade acadêmica e da sociedade de forma a valorizar e respeitar os direitos da pessoa idosa contribuindo para garantia de seus direitos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia Estatística). **Síntese de Indicadores Sociais 2006**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsoais2006/indic_sociais2006.pdf>. Acesso em: 24 de novembro de 2012.

BRASIL. Senado Federal. Secretaria Especial de Editoração e Publicações. Subsecretaria de Edições Técnicas. **Constituição Federal de 1988**. Brasília (DF): Senado Federal, 2006.

CAMARANO, A. A.; BELTRÃO, K. I. Características Sócio-Demográficas da População Idosa Brasileira. **Revista Estudos Feministas**, v. 5, nº 1, Instituto de filosofia e Ciências Sociais UFRJ, Rio de Janeiro (RJ), 1997.

FREITAS, E. V. de et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2006.

GLENDENNING, F. Educational Gerontology. **International Perspectives**. London: Croom Helm, 1985.

MELO, O. V. **O idoso cidadão**. São Paulo (SP): Ave Maria, 1996.

MOTA, A. E. (org.). **Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional**. 2ª ed. São Paulo (SP): Cortez, 2007.



NERI, A. L. e F. (org). **E por falar em boa velhice**. Campinas (SP): Papius, 1995.

NETTO, M. **Tratado de Gerontologia**. São Paulo (SP): Atheneu, 2001.

OLIVEIRA, R. C. S. **Terceira idade: do repensar os limites aos sonhos possíveis**. São Paulo (SP): Paulinas, 1999.

PALMA, L. T. S. **Educação Permanente e Qualidade de vida: indicativos para uma velhice bem sucedida**. Passos Fundo (RS): Universitária, 2000.

ZIMERMANN, G. I **Velhice - aspectos biopsicossociais**. Porto Alegre (RS): Artes Médicas, 2000.